

CAMPANHA SALARIAL

Categoria põe o bloco na rua

Desde que os grupos patronais começaram a enrolar as negociações das cláusulas salariais, há duas semanas, os metalúrgicos do ABC fazem atos, protestos, paradas e manifestações de rua.

A primeira grande mobilização reuniu os companheiros no Grupo Dana, Affinia e Melling, na quarta-feira, dia 9.

No dia seguinte, cruzaram os braços e foram às ruas os metalúrgicos da Scania, Karmann Ghia, Mercedes, Ford, Rassini e Mahle.

Na sexta-feira, 11, novas manifestações. Desta vez com o pessoal na TRW, Autometal, Delga e Toyota.

Acordo com montadoras

Toda essa mobilização



Sérgio na primeira assembleia de campanha, quando a categoria decidiu intensificar a luta

arrancou um acordo com as montadoras, aprovado em assembleia no sábado, dia 12, quando a categoria decidiu também intensificar a luta nos demais grupos, pois não houve proposta.

Luta continua

A semana passada já começou quente. Na segunda-feira, 14, os metalúrgicos pararam na Metalork, TRW, Delga, Autometal, Dana, Affinia, Melling, IGP,

Federal Mogul, Detroit e Mark Grundfos. A categoria não deixou por menos no dia seguinte.

Em São Bernardo, os atos rolaram na Proema 1 e 2, Mark Grundfos, Fibam,

Filtráguia, Arteb e Partner.

Em Diadema, partiram para a briga os companheiros na Incodiesel, Resil, Terbraz e Isringhausen. A luta continuou na quarta-feira, com manifestações na Toledo, Kostal e Sachs, em São Bernardo; Faparmas, de Ribeirão Pires, e Delta, Legas, Brasmeck e Polistampo, em Diadema.

Compromisso

Toda essa mobilização resultou em mais uma grande e muito animada assembleia de rua, na noite de quinta-feira, com os metalúrgicos nas fábricas dos grupos 2, 3, 8 e Fundação.

Sem proposta, a decisão foi ir à greve. O resultado foi sentido já na sexta-feira com as empresas se comprometendo com a proposta de acordo feita pelo Sindicato.



Metalúrgicos nas ruas em dois grandes atos. Um, com o pessoal na Scania e Karmann Ghia (à esq.). Outro (à dir.), os trabalhadores na Mercedes, Rassini, Ford e Mahle



Assembleia que aprovou acordo nas montadoras (à esq.) e a que decidiu pela greve nos demais grupos patronais



ESTRATÉGIA É VITÓRIOSAS!



IGP vazia na manhã de sexta-feira. Com a parada dos trabalhadores, empresa chamou para negociar

FÁBRICAS NEGOCIAM

Seguindo decisão da assembleia de quinta-feira, os metalúrgicos do ABC foram para cima das fábricas e o resultado foi imediato.

Diversas empresas chamaram para conversar e, até o final da tarde de sexta-

feira, cerca de 15 mil trabalhadores na base já negociavam uma proposta. As fábricas que não fizeram isso, tiveram a produção interrompida.

A orientação continua valendo para essa semana em todos os grupos.

FÁBRICAS ASSUMEM COMPROMISSO DE NEGOCIAR



Dura só negociou após paralisação



Trabalhadores na Faparmas cruzaram os braços

Até o final da tarde de sexta-feira, cerca de 13 mil metalúrgicos em 33 empresas dos grupos 2, 3 e 8 já haviam garantido o compromisso delas com proposta semelhante à das montadoras, com 4,44% de reposição, 2% de aumento real e abono.

Várias outras empresas estão negociando e devem assumir o mesmo compromisso durante a semana. Nas fábricas que resistem, os trabalhadores cruzam os braços. O resultado mostra que a estratégia do Sindicato é correta.

essa orientação, a companheirada cruzou os braços e permaneceu assim até o final da tarde de sexta-feira.

Esse era o caso da **TRW** e **Detroit** em Diadema; **Sachs**, **Mark Grundfos** e **Mahle** em São Bernardo; e **Faparmas** em Ribeirão Pires.

Decisão

Como o Sindicato não quer fazer acordos individuais, a estratégia é assegurar um compromisso das empresas que contemple a reposição da inflação, de 4,44%, mais 2% de aumento real e abono salarial.

É uma forma das fábricas pressionarem os sindicatos patronais a celebrarem um acordo coletivo com toda a categoria.

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, afirmou que a decisão dos metalúrgicos foi mais que certa, pois os resultados estão mostrando que as fábricas têm capacidade de atender às nossas reivindicações.

Segundo Sérgio Nobre, a decisão da categoria derruba também as desculpas dos negociadores dos grupos patronais, que colocavam a crise como argumento para negar o aumento real e o abono.

Braços cruzados

Essa estratégia foi aprovada na noite de quinta-feira, em assembleia que decidiu decretar greve. Logo após a assembleia, as empresas começaram a procurar o Sindicato para negociar.

Nas empresas que não chamaram para conversar, os companheiros tiveram que parar para conseguir abrir as negociações. Foi o caso na **Dura** de Rio Grande, **Masaflex** e **Ouro Fino** em Ribeirão Pires, **Rassini** em São Bernardo e **IGP** em Diadema. Nas fábricas que não seguiram



Companheiros na Mahle foram embora após parar



Mobilização do pessoal na Ouro Fino fez fábrica negociar



Mark Grundfos ficou vazia com a greve



Pessoal decidiu cruzar os braços para IGP negociar



Greve na Sachs começou sexta pela manhã



Trabalhadores na TRW votam proposta de greve

Dirigentes dos Comitês Sindicais falam sobre a luta



“Se quisermos um bom acordo temos que ir à luta porque intenção sem ação é igual a nada”.

Sebastião Gomes de Lima, o **Tião** **Arteb**



“É nossa maior mobilização nos últimos anos. O ânimo é total. Vamos lutar até chegar a uma proposta que contemple os trabalhadores”.

Paulo Marcio Nogueira, o **Arrepiado** **ZF Sachs**



“O pessoal só quer saber de conquistar um bom acordo. Até porque a desculpa das empresas é a mesma, a crise. A companheirada está animada para lutar por melhorias”.

Marcos Aurélio Braga, **Apis Delta**



“Os patrões estão enrolando demais. Ganharam dinheiro por cinco anos seguidos e por causa de cinco meses não querem pagar o que merecemos”!

Nivaldo Nunes Bezerra, o **Sapão** **TRW**



“A expectativa de todos os companheiros é conquistar um bom acordo. Para isso, todos estão dispostos em ir à luta”.

Eraldo Lucena do Nascimento **Masaflex**



“Todo mundo está motivado por um bom acordo. Por isso, não tem conversa. Sem negociação as máquinas param”.

Benedito Carlos Amâncio, o **Benê** **Detroit**



“Passamos por um momento difícil. Agora é hora de buscarmos a recuperação”.

José Caitano de Lima **Toledo**



“O pessoal está organizado e sem um bom abono nenhuma proposta vai passar”.

Edmiro Dias de Castro, o **Miro** **Ouro Fino**



“Os trabalhadores não admitem uma proposta sem aumento real e abono”.

Luis Carlos de Lima, o **Negão** **Selco**



“As assembleias lotadas mostram como a categoria está mais organizada. Mesmo assim, as negociações não estão fáceis. Se precisar, a gente para”.

Luiz César da Silva Lopes, o **Prego** **Asbrasil**